



CARTILHA DIGITAL

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA



**GUIA DIRECIONADO À FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE
E ORIENTAÇÃO DISCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – CAMPUS UBERABA**
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Tecnológica

JONIVON PEREIRA SUDÁRIO

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

“Guia direcionado à formação docente e orientação discente na perspectiva inclusiva.”

Produto Técnico-tecnológico vinculado à dissertação: **“O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFTM: avanços e impasses na política de inclusão na percepção do docente.”**. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador: Prof. Dr. Otaviano José Pereira

Uberaba-Mg
2024

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1. PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO..... | 7 |
| 2. INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA..... | 8 |
| 2.1 Políticas Públicas e Diretrizes que orientam a inclusão no Brasil e no IFTM..... | 10 |
| 2.2 Uma breve história do conceito da pessoa com deficiência (PCD)..... | 11 |
| 2.3 Está na Lei, você sabia?..... | 13 |
| 2.3.1 Definição de Exclusão, Integração, Segregação e Inclusão no contexto escolar..... | 14 |
| 3. ESPORTE PARALÍMPICO NO CONTEXTO ESCOLAR..... | 15 |
| 3.1 Benefícios da prática esportiva para estudantes com deficiência..... | 15 |
| 3.2 A origem do Movimento Paralímpico..... | 16 |
| 3.2.1 Principais modalidades Paralímpicas e regras básicas..... | 16 |
| 3.2.1.1 Modalidades Individuais..... | 16 |
| 3.2.1.2 Modalidades em Grupo..... | 17 |
| 3.3 Impedimentos..... | 19 |
| 4. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA..... | 20 |
| 5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS..... | 21 |
| I. Atletismo..... | 22 |
| II. Basquete em Cadeira de Rodas..... | 23 |
| III. Bocha..... | 24 |
| IV. Futebol de 5..... | 25 |
| V. Futebol de 7..... | 26 |
| VI. Goalball..... | 27 |
| VII. Judô..... | 28 |
| VIII. Natação..... | 29 |
| IX. Parabadminton..... | 30 |

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| X. Tênis de mesa..... | 31 |
| XI. Tênis em Cadeira de Rodas..... | 32 |
| XII. Vôlei sentado..... | 33 |
| 6. SUGESTÕES DE RECURSOS..... | 35 |
| 6.1 Filmes..... | 35 |
| 6.2 Livros..... | 36 |
| 6.3 Sites..... | 37 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| 8. REFERÊNCIAS..... | 42 |

APRESENTAÇÃO

A presente Cartilha Digital “EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: guia direcionado à formação continuada docente e orientação discente na perspectiva inclusiva”, consiste em um Produto Técnico-tecnológico (PTT), desenvolvido a partir da dissertação de Mestrado em Educação Profissional Tecnológica (EPT): "O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFTM: avanços e impasses na política de inclusão na percepção do docente", apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) - Campus Uberaba Parque Tecnológico. Tendo por objetivo contribuir com o trabalho docente, sensibilizando os professores da educação profissional tecnológica a respeito da inclusão, compartilhando materiais didáticos, com o intuito de proporcionar reflexões e informações a esses profissionais da educação repensarem seu planejamento, com a finalidade de oferecer conhecimento adequado visando atender cada estudante conforme sua individualidade.

O PTT aqui apresentado possui uma relevância significativa no cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), representando uma resposta ao encontro dos resultados da pesquisa, a qual foi consensual a necessidade de formação complementar entre os docentes respondentes, os quais possam atuar frente às questões pedagógicas com os estudantes (PcD) nos campi, atenuando seus desafios diários. Ademais atende à orientação da LBI – lei nº13.146 de 2015, que estabelece no seu artigo 77 que “o poder público deve fomentar o desenvolvimento, a pesquisa, a inovação e a capacitação tecnológica, voltados para inclusão social.” (BRASIL, LBI, 2015).

Esta Cartilha Digital aborda os tipos de deficiências habituais e conceitos, políticas públicas e diretrizes que orientam a inclusão no Brasil, sugestões de planejamentos em forma de práticas pedagógicas com foco no parapasto ou esporte paralímpico, a origem do movimento paralímpico e principais modalidades paralímpicas com regras básicas, opções de cursos de capacitação e formação continuada docente, além de propostas interativas com sugestões de leituras e links interessantes a fim de aprofundar o conhecimento do leitor sobre o tema, com indicações tais como: livros, filmes, sites, e outros. Dessa forma, podendo aperfeiçoar suas práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Física Inclusiva.

Logo, ao proporcionar um apoio ao trabalho docente, como forma de atenuar os desafios diários de um professor em sala de aula ou fora dela, conseqüentemente, para que estes profissionais tenham acesso aos cursos de formação continuada, além disso estaremos

contribuindo também para que os estudantes com deficiência tenham seus direitos respeitados, de escolha profissional, que recebam um ensino de qualidade que os possibilitem a inserção no mercado de trabalho e possam enfim exercer uma profissão com dignidade.

Enfim, o referido PTT, embora nasça no IFTM, será disponibilizado para todos os IFs e a outras instituições de educação formal, como contribuição à inclusão na grande área da Educação Física.

1. PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

O Produto Educacional, ou Produto Técnico-tecnológico (PTT), representa parte essencial da construção do trabalho do estudante no PPG. Moreira (2004, p. 133) esclarece ainda que:

[...] o caráter do trabalho de final de curso no mestrado acadêmico é o de um relatório de pesquisa, enquanto o mestrado aqui proposto requer que se encontre naquele trabalho uma proposta de ação profissional que possa ter, de modo mais ou menos imediato, impacto no sistema a que ele se dirige.

Tal produto em questão deverá ser técnico ou tecnológico, no qual “[...] tecnologia é a aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises usados para criar soluções transformadoras, na forma de produtos” (BRASIL, 2019, p. 22). Em relação aos critérios que envolvem o produto educacional, é preciso considerar que para o Mestrado Profissional (MP), o trabalho de conclusão de curso tem duas etapas: a pesquisa e a aplicabilidade, a partir do desenvolvimento do PTT (MOREIRA, 2004).

O produto educacional elaborado na área de Ensino precisa ser algo relevante para a utilização em contextos práticos da educação. Vale ressaltar a importância da escolha deste produto, nas palavras de Malinoski e Miquelin (2020) "os produtos educacionais visam a melhoria da qualidade de ensino e são o diferencial desse modelo de mestrado, sendo uma exigência pela Capes como uma das formas de avaliação” (MALINOSKI; MIQUELIN, 2020, p. 24).

Diante do exposto, então, foi escolhido como opção uma Cartilha Digital em resposta à pesquisa realizada, onde todos, respondentes do grupo focal pesquisado, estão de acordo que há necessidade de formação complementar para atuar com estudantes PCD, destes a metade desconhece se possui algum documento orientador para acessibilidade curricular no instituto contendo os princípios, orientações e práticas inclusivas, como também a metade não trabalha o esporte adaptado com o público específico PCD existente, além dos demais estudantes da instituição, razão pela qual nos motivou escolher este PTT. Portanto, percebemos que a EPT carece de materiais de apoio para o desenvolvimento do trabalho docente, desde a compreensão dos tipos de deficiência e especificidades aos recursos disponíveis no campus. Por isso, entendemos que estes docentes necessitam de subsídios básicos, informações e orientações que visam proporcionar condições de equidade na aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas limitações e condição física.

2. INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Ao longo da história, muitos dos espaços sociais foram negados à pessoa com deficiência e entre eles, o espaço escolar, em especial nas aulas de Educação Física, que se apresenta como um foro para celebrar as diferenças corporais, oferecendo a oportunidade de ressignificar, fortalecer e divulgar valores e manifestações que perpetuem a expressão de identidades, contribuindo para a promoção, valorização e salvaguarda da cultura e do direito do cidadão brasileiro.

Para Ferreira e Cataldi (2014), trabalhar com a Educação Física inclusiva não é algo simples. Não é apenas adaptar gestos corporais, nem tão pouco, um afrouxamento do rigor e das exigências técnicas para o desenvolvimento de qualquer atividade. Ao contrário, o exercício da prática corporal requer uma instrumentalização capaz de propiciar a construção de uma ordem de movimentos adequados à percepção de padrões estruturantes de uma técnica; técnica esta, que permita a realização de movimentos que façam sentido para às pessoas com e sem deficiência.

Assim, é inevitável admitir que sugerimos a substituição de um padrão de relativa estabilidade na abordagem da Educação Física e do Movimento¹, por algo que ainda ressoa com estranheza. No entanto, é a partir dos princípios pedagógicos desta mesma Educação Física, que pretendemos erigir outra dimensão de trabalho/movimento. É dela que precisamos extrair uma ordem, de possibilidades corporais.

A partir dos pontos acima observados, esta cartilha aponta, então, uma possível proposta de Educação Física inclusiva:

1 – É importante promover discussões no interior de cada escola, sobre:

a) a importância da participação efetiva de toda a comunidade escolar para se alcançar uma escola inclusiva;

b) a relevância social de uma Educação Inclusiva;

c) as estratégias didáticas e diversas possibilidades de acessibilidade e tecnologias educativas.

¹ O termo “Movimento” para Souza Mendes e Nóbrega (2009), ultrapassa as explicações naturalizantes do movimento humano e concebem o objeto da Educação Física como fenômeno cultural, destacando, então, o termo “cultura corporal” apresentado pelo Coletivo de Autores (1992), o termo “cultura corporal de movimento” colocado por Mauro Betti (1996) e por Valter Bracht (1992, 1999) e a “cultura do movimento” proposto por Elenor Kunz (1991, 1994). Nesse sentido, o conceito de cultura de movimento refere-se às relações existentes entre essas formas de se movimentar e a compreensão de corpo de uma determinada sociedade, comunidade, de uma cultura. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/6135/4981>.

Para tal, se faz necessário apresentar informativos sobre a viabilidade de uma Educação Inclusiva, demonstrando que a inclusão é possível e que o principal meio para atingi-la é o comprometimento de todos os envolvidos na organização da escola, na capacitação dos recursos humanos e na orientação dos pais e dos alunos;

2 – Nas aulas de Educação Física, os alunos com e sem deficiência devem participar conjuntamente das aulas e tarefas propostas, embora também seja necessário, haver, em momentos complementares, atividades separadas que contemplem as especificidades de cada aluno, buscando que o mesmo, desenvolva habilidades que lhe permitam um maior sucesso na execução das mesmas.

Assim, todos os alunos devem ser considerados sujeitos do processo inclusivo, onde as diferenças devem ser amenizadas e, independente das dificuldades e do ritmo de aprendizagem de cada um, a diversidade deve constituir-se como um valor educativo. Vale ressaltar ainda, que, de acordo com Sasaki (1999), a inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta às necessidades da pessoa com deficiência para incluí-la e prepará-la para participar ativamente da vida na sociedade;

3 - O planejamento escolar da disciplina em questão deve ser amplo e comum a todos, buscando dar respostas educativas com respeito às diferenças, sempre o reavaliando de acordo com as habilidades motoras e sociais de cada turma. Além disso, é necessário propor práticas pedagógicas na interface entre todas as disciplinas curriculares.

Diante disso, a discussão de programas de aulas como elemento fundamental que orienta e guia o processo de ensino-aprendizagem, deve fazer parte das reuniões pedagógicas escolares, pois a programação inclui todas as unidades didáticas.

4 – É necessário quebrar com o paradigma da Educação Física Adaptada, que atua com os esportes de alto rendimento, já que eles devem ser treinados em ambientes externos à escola. No entanto, é fundamental desenvolver os princípios pedagógicos dos mesmos, buscando interrelações entre as modalidades.

Desse modo, é importante apontar que a Educação Física é um espaço que possibilita trabalhar as diferenças corporais, oferecendo a oportunidade de resgatar, fortalecer e divulgar as potencialidades e habilidades de cada aluno, preparando-os para atuarem na sociedade com seus olhares voltados para a diversidade.

Temos então, que para se obter a igualdade de oportunidade na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física é primordial estabelecer critérios gerais para todas as atividades físicas e o esporte, buscando alcançar êxito pelos participantes. Além disso, é

direito das pessoas com deficiência, como parte do seu desenvolvimento e bem-estar, desfrutar das atividades de recreação, artística e esportiva junto com as pessoas sem deficiência e não mais, separadamente da população geral.

Vale ressaltar que, corpos diferenciados estão conquistando um novo espaço social. Isto nos dá indícios de que, embora trabalhar com respeito à individualidade, numa perspectiva de cooperação, ainda seja uma dificuldade para os profissionais da área, o advir é desafiar tanto os modelos congelados da Educação Física, quanto estes profissionais para atuarem em novas construções pessoais, esportivas e sociais.

2.1 Políticas Públicas e Diretrizes que orientam a inclusão no Brasil e no IFTM

| Período | Descrição |
|---------|---|
| 1988 | CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Artigo 205: Define a educação como um direito de todos, com igualdade de condições de acesso e permanência na escola. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf |
| 1990 | ECA - Lei nº 8.069/90; e Declaração Mundial sobre Educação para Todos. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf |
| 1994 | DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf |
| 1996 | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96. Artigo 4: O ensino será ministrado com base nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm |
| 1999 | CONVENÇÃO DA GUATEMALA. Decreto nº 3.298/1999, Artigo 27: A Educação Física adaptada é uma das formas de inclusão das pessoas com deficiência. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf |
| 2000 | LEI DE ACESSIBILIDADE 10.098. Artigo 2: A acessibilidade é um direito fundamental para as pessoas com deficiência. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm Início de implantação do NAPNE nos campi do IFTM. https://iftm.edu.br/napne/ |
| 2001 | O Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 10.172. https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-norma-actualizada-pl.pdf |
| 2008 | Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEE (MEC-SEE). http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf Ano de criação do IFTM. https://iftm.edu.br/10anos/ |
| 2011 | EDUCAÇÃO ESPECIAL e AEE Decreto nº 7.612. Artigo 3: A Educação Física Inclusiva é uma das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm |
| 2014 | Plano Nacional de Educação (PNE) - 2014 a 2024. Lei nº 13.005/2014: Meta 4: Universalizar o acesso à Educação Física de qualidade para todos os estudantes. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm |
| 2015 | LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO - LBI nº 13.146/15. Artigo 47: A Educação Física adaptada é direito de todos os estudantes com deficiência. https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1/2015, Artigo 12: A Educação Física Inclusiva é uma das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica. |
| 2023 | A Lei 14.624/23, Cordão de girassol para identificação de Deficiência oculta. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114624.htm A Lei 1.181/2023, Cordão de quebra-cabeça é um símbolo de identificação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). |

| | |
|------|--|
| 2024 | Plano Nacional de Educação (PNE) - 2024 a 2034. Artigo 3: A Educação Física Inclusiva é uma das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica. https://www.gov.br/participamaisbrasil/blob/baixar/32890 |
|------|--|

Fonte: Organizado pelo autor.

2.2 Uma breve história do conceito da pessoa com deficiência (PCD)

A deficiência é uma construção social, histórica e cultural, que agrupa e diferencia as pessoas baseando-se em características atípicas dos seres humanos. No decorrer da história, as pessoas com deficiência foram segregadas e excluídas do contexto social, sendo vistas como incapazes e, por isso, não foram devidamente estimuladas. Atualmente, espera-se que a pessoa com deficiência seja incentivada para que tenha a oportunidade de se desenvolver nos aspectos físicos e sociais dentro das suas possibilidades, nos ambientes em que vive, participa e atua.

Ao longo da história da humanidade a vida das pessoas com deficiência (PCD) foi marcada pelo preconceito e por um processo que passou pela rejeição social, pela exclusão e pela integração verificados inclusive na forma como os documentos dirigiam-se a estas pessoas. Conforme (MACHADO, 2021), *no começo da história*, durante séculos, “os inválidos”. Aquele que tinha deficiência era tido como socialmente inútil, um peso morto para a sociedade, um fardo para a família, alguém sem valor profissional. ”. [...]exemplo: “Inválidos insatisfeitos com lei relativa aos ambulantes” (Diário Popular, 21/4/76). *No século 20 até por volta de 1960*, “os incapacitados”. O termo significava de início, “indivíduos sem capacidade” e, mais tarde, evoluiu e passou a significar “indivíduos com capacidade residual”. [...]considerava-se que a deficiência, qualquer que fosse o tipo, eliminava ou reduzia a capacidade da pessoa em todos os aspectos: físico, psicológico, social, profissional etc. [...]exemplo: “Escolas para crianças incapazes” (Shopping News, 13/12/64). Logo adiante, *em torno de 1960 até por volta de 1980* “os defeituosos”. O termo significava “indivíduos com deformidade” (principalmente física). “os deficientes”. Este termo significava “indivíduos com deficiência” física, intelectual, auditiva, visual ou múltipla, que os levava a executar as funções básicas de vida [...]diferente daquela como as pessoas sem deficiência faziam. E isto começou a ser aceito pela sociedade. “os excepcionais”. O termo significava “indivíduos com deficiência intelectual”. [...]difundia-se o movimento em defesa dos direitos das pessoas superdotadas (expressão substituída por “pessoas com altas habilidades” ou “pessoas com indícios de altas habilidades”). [...]exemplo: “Crianças defeituosas na Grã-Bretanha tem educação especial” (Shopping News, 31/8/65). *Em 1981 até por volta de 1987* “pessoas

deficientes”. [...] nunca mais se utilizou a palavra “indivíduos” para se referir às pessoas com deficiência. Foi atribuído o valor “pessoas” àqueles que tinham deficiência, igualando-os em direitos e dignidade à maioria dos membros de qualquer sociedade ou país. [...] exemplo: a ONU deu o nome de “Ano Internacional das Pessoas Deficientes” ao ano de 1981. Posteriormente, *em torno de 1988 até por volta de 1993* “pessoas portadoras de deficiência”. O “portar uma deficiência” passou a ser um valor agregado à pessoa. A deficiência passou a ser um detalhe da pessoa. [...] exemplo: O termo foi adotado nas Constituições federal e estaduais e em todas as leis e políticas pertinentes ao campo das deficiências. Mais tarde, *em junho de 1994 até os dias atuais*. A Declaração de Salamanca preconiza a educação inclusiva para todos, tenham ou não uma deficiência. “pessoas com deficiência” e pessoas sem deficiência, quando tiverem necessidades educacionais especiais e se encontrarem segregadas, têm o direito de fazer parte das escolas inclusivas e da sociedade inclusiva. [...] exemplo: esse termo faz parte do texto da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência (SASSAKI, 2005, p. 1-5).

Conforme a Lei n.º 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)², de acordo com o artigo 2º, considera-se *Pessoa com Deficiência* aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015). Anteriormente, no decreto n.º 5.296/2004 estabelecia que seria considerada pessoa portadora de deficiência, todo aquele que possuir limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadre nas categorias apresentadas (Quadro 1). Elencamos que o termo utilizado na época “pessoa portadora de deficiência” foi posteriormente substituído por “pessoa com deficiência” (PCD), nomenclatura estabelecida pela Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e adotada no recente Estatuto nacional da pessoa com deficiência (BRASIL, 2015). Observe a seguir pelo (Quadro 1) as categorias de deficiências (BRASIL, 2004):

Quadro 1 - Categorias de deficiências de acordo com o decreto n.º 5.296/2004.

| Categorias | Especificações |
|---------------------------|---|
| Deficiência física | Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as |

² Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm.

| | |
|---------------------------------------|--|
| | deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. |
| Deficiência auditiva | Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz. |
| Deficiência visual | Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores. |
| Deficiência intelectual | Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho. |
| Deficiência múltipla | Associação de duas ou mais deficiências. |
| Pessoa com mobilidade reduzida | Aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção. |

Fonte: Organizado pelo autor com base no Decreto n.º 5.296 (BRASIL, 2004).

2.3 Está na Lei, você sabia?

Lei Nº 10.264/2001, acrescida inciso e parágrafos ao Art. 56 da Lei no 9.615/1998, que institui normas gerais sobre desporto:

§1 Do total de recursos financeiros resultantes do percentual de que trata o inciso VI do caput, oitenta e cinco por cento serão destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro, e quinze por cento ao Comitê Paralímpico Brasileiro, devendo ser observado, em ambos os casos, o conjunto de normas aplicáveis à celebração de convênios pela União.

§2 Dos totais de recursos correspondentes aos percentuais referidos no §1º, dez por cento deverão ser investidos em desporto escolar e cinco por cento, em desporto universitário.

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) (Estatuto da Pessoa com Deficiência - 2015).

Art. 28. Incumbe **ao poder público** assegurar, criar desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar; no capítulo XV – Acesso da pessoa com deficiência, em **igualdade de condições**, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

Lei nº 9.615/1998 “Lei Pelé” (BRASIL, 2001).

I - Desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - Desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III - Desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País, e estas com as de outras nações.

2.3.1 Definição de Exclusão, Integração, Segregação e Inclusão no contexto escolar.

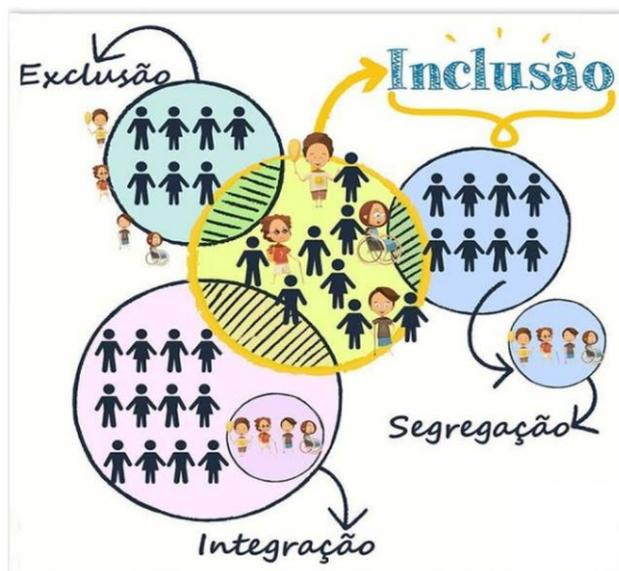
Exclusão: A exclusão ocorre quando os estudantes com deficiência são direta ou indiretamente privados de acessar qualquer forma de escolarização, podendo ficar à margem da sociedade.

Segregação: A segregação ocorre quando a escolarização de estudantes com deficiência é oferecida em ambientes separados, como as escolas especiais e espaços de convivência apenas com outros estudantes com deficiência, isolados de alunos sem deficiência.

Integração: A integração ocorre quando as crianças e adolescentes com deficiência começam a frequentar o ambiente de uma escola regular, entretanto, devem se adequar ao contexto já existente (espaços físicos, sociais e ambientais).

Inclusão: Inclusão na prática significa que os estudantes com deficiência passam a fazer parte do contexto escolar, participando ativamente das atividades em conjunto com os demais colegas. Inserir estudantes com deficiência em salas de aula tradicionais sem esses aprimoramentos e modificações não constitui inclusão.

A inclusão³ envolve um processo de reforma sistêmica, incorporando aprimoramentos e modificações em conteúdo, métodos de ensino, abordagens, estruturas e estratégias de educação para superar barreiras, com a visão de oferecer a todos os estudantes uma experiência e um ambiente de aprendizado igualitário e participativo, que corresponde às suas demandas e preferências. Vamos entender melhor estes conceitos pela imagem a seguir:



Fonte: https://clinicaeureka.com.br/inclusao_exclusao/

³ A inclusão é uma filosofia segundo a qual alunos, familiares, educadores e membros da comunidade unem-se para criar escolas cuja base é a aceitação, a luta pelo direito de ocupar o seu lugar na escola e a colaboração entre os envolvidos. (SALEND, 2008 apud SILVA, 2012, p. 96).

3. ESPORTE PARALÍMPICO NO CONTEXTO ESCOLAR

O paradesporto escolar está atrelado ao processo de inclusão educacional vivenciado pelo país desde 1988, por meio da Constituição da República Federativa do Brasil. Esse processo segue vigente nos dias atuais, por meio da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência - 2015) instituindo, entre outros, o direito de acesso às práticas esportivas para pessoas com deficiência em escolas públicas, conforme Art. 28, parágrafo XV.

A partir do momento em que entrou em vigor essa lei, oportunizou-se a migração de alunos com deficiência de escolas particulares e, principalmente, especiais, para as escolas públicas. A integração desses alunos leva à reorganização da escola de modo a responder às necessidades de todos (MADUREIRA; LEITE, 2003), principalmente, na prática esportiva.

Nesse contexto, entende-se o paradesporto como um recurso facilitador para o processo de inclusão (LIMA, 2007) que, de acordo com Melo (2014), pode trazer benefícios à criança e ao adolescente. Então, conforme o autor, entendemos que a Educação Física Inclusiva se apresenta importante para quem a pratica, pelo fato de poder proporcionar diversos benefícios, dessa modalidade podemos citar:

3.1 Benefícios da prática esportiva para estudantes com deficiência

- Superação de limites;
- Melhora da qualidade de vida e autoestima;
- Autoconfiança para a realização de atividades diárias;
- Melhora dos relacionamentos interpessoais;
- Compensação de determinadas limitações condicionadas pela deficiência;
- Melhoria na coordenação motora;
- Contribuição para a inclusão social;
- Redução do estresse;
- Prevenção de doenças do coração e respiratórias;
- Geração de mais empatia.

Dessa forma, entende-se como importante e, até mesmo, necessária, a prática esportiva de crianças e adolescentes com deficiência em instituições de ensino. Um indício dessa

relevância é o direcionamento de políticas públicas para incentivar o desenvolvimento do paradesporto no contexto escolar.

3.2 A origem do Movimento Paralímpico

Quadro 2 - O paradesporto no mundo.

| PERÍODO | ACONTECIMENTOS PELO MUNDO |
|---------|--|
| 1870 | Primeiros registros do paradesporto: Crianças com deficiência auditiva (DA) começaram a praticar beisebol na <i>Ohio School of Deaf</i> , EUA. |
| 1914 | Desenvolvimento na Europa: Dr. Ludwig Guttmann utiliza o paradesporto para recuperação de veteranos de guerra com lesões corporais. |
| 1924 | “Jogos do Silêncio”: Primeira competição internacional para pessoas com DA. |
| 1946 | Desenvolvimento nos EUA: Instituições focadas na reinserção social de ex-combatentes desenvolvem o basquete em cadeira de rodas. |
| 1948 | “Jogos de Stoke Mandeville”: Primeira competição para pessoas com Deficiência Física. |
| 1957 | “Jogos internacionais de Stoke Mandeville”: Reconhecimento da competição pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) ⁴ . |
| 1960 | “Jogos Paralímpicos”: Primeira edição oficial dos jogos em Roma (Itália). |
| 1988 | “Jogos Paralímpicos/Edição Seoul”: Primeira edição organizada nos mesmos moldes dos Jogos Olímpicos. |

Fonte: Organizado pelo autor com base no Comitê Paralímpico Internacional (IPC)⁵.

Quadro 3 - O paradesporto no Brasil.

| PERÍODO | ACONTECIMENTOS NO BRASIL |
|---------|---|
| 1958 | Primeiros registros do paradesporto: Clube do Otimismo (RJ) e Clube dos Paraplégicos (SP). |
| 1972 | Primeira participação do Brasil nos jogos Paralímpicos. |
| 1995 | Fundação do Comitê Paralímpico Brasileiro. |
| 1988 | Publicação da Lei 9.615 (Lei Pelé) ⁶ : ampliação da concepção de esporte. |
| 2015 | Publicação da Lei 13.146 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) o capítulo IX reforça, entre outras coisas, o direito ao esporte. |
| 2016 | O Brasil sediou os Jogos Paralímpicos de Verão, no Rio de Janeiro. |

Fonte: Organizado pelo autor com base no Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)⁷.

3.2.1 Principais modalidades Paralímpicas e regras básicas.

3.2.1.1 Modalidades Individuais

- **Atletismo:** É voltado para deficientes físicos, visuais e intelectuais. As provas são de arremessos, saltos e lançamentos.

⁴ <https://www.cob.org.br/pt/cob/documentos/comite-olimpico-internacional>

⁵ <https://www.paralympic.org/>

⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm

⁷ <https://cpb.org.br/>

- **Bocha:** É considerado um esporte de estratégia e que consiste em lançar bolas coloridas o mais perto possível da bola branca. Esta modalidade pode ser realizada individualmente e em dupla.
- **Ciclismo:** Nessa modalidade, a tática é combinada com a velocidade, e permitem quatro bicicletas, cada uma de acordo com a deficiência do atleta. Podem ser as convencionais, triciclos, handbikes e tandem. Com eventos para homens e mulheres, esse esporte é voltado para deficientes visuais, com paralisia cerebral e lesionados medulares (os cadeirantes).
- **Judô:** Essa modalidade é voltada para os deficientes visuais desde 1970. Eles são divididos por categorias de acordo com o seu peso muscular e com o grau da sua deficiência visual. A luta já é iniciada com o atleta em contato com o kimono do seu oponente.
- **Natação:** No início, essa modalidade era apenas praticada por deficientes com lesões medulares, mas com o passar do tempo, se estendeu para outras deficiências tanto físicas quanto visuais e intelectuais.
- **Tênis de mesa:** Os atletas com amputação, deficiência intelectual ou paralisia cerebral podem fazer parte dessa modalidade, que está nos jogos desde a primeira Paralimpíada, em Roma.
- **Tênis de cadeira de rodas:** Os atletas cadeirantes podem participar dessa modalidade. O intuito é mandar a bola para o campo do adversário sem que ela toque uma terceira vez no chão.

3.2.1.2 Modalidade em Grupo

- **Basquete em cadeira de rodas:**⁸ Praticado por atletas (homens e mulheres) cadeirantes. A única diferença da regra principal é que, o atleta pode dar dois movimentos na roda da cadeira antes de quicar ou arremessar a bola. A cadeira pode

⁸ Informações com referência do COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO, disponível em: www.cbp.org.br.

ter três ou quatro rodas, sendo duas rodas grandes na parte traseira e uma ou duas na parte frontal. O atleta poderá usar uma almofada de material flexível no assento da cadeira. Os atletas podem usar faixas e suportes que o fixem na cadeira ou faixas para prender as pernas juntas.

- ◉ **Goalball:**⁹ Esse esporte é direcionado exclusivamente para atletas com deficiência visual. É jogado com bolas que contém guizos internos, então é necessário que durante a partida, a plateia faça o máximo de silêncio. O objetivo é arremessar uma bola com as mãos no gol do adversário. Cada equipa joga com três jogadores e três reservas, sendo obrigatório o uso de vendas nas pernas por todos os atletas. A sua percepção é pelo tato e audição. É um jogo que precisa de muita concentração e silêncio.

- ◉ **Futebol de 5:**¹⁰ Inerentes também para deficientes visuais, o futebol entrou para os Jogos Paralímpicos no ano de 2004. O jogo acontece em uma quadra semelhante ao do futsal. Os seus praticantes vivenciam as emoções do futebol correndo atrás de uma bola adaptada, que possui um chocalho no seu interior como forma de orientação, enquanto os atletas são orientados por seus técnicos, que ficam atrás das balizas dando as coordenadas para que as jogadas sejam finalizadas em direção ao gol. É obrigatório que utilizem um tapa-olho, pois, além de ser um esporte para deficientes visuais, os seus praticantes nem sempre são 100% cegos.

- ◉ **Futebol de 7:** Praticado com atletas com paralisia cerebral decorrente à acidentes vasculares cerebrais ou traumatismo crânio-encefálico, o jogo conta com seis jogadores na linha e um jogador no gol.

- ◉ **Vôlei sentado:**¹¹ Os jogadores praticam essa modalidade com uma rede e uma quadra menor do que a modalidade olímpica. Os atletas com paralisia cerebral e com alguma deficiência física relacionada à locomoção pode jogar essa modalidade. O vôlei sentado é exclusivamente para deficientes físicos dos membros inferiores; a rede sofre uma adaptação, tendo sua altura modificada. A altura da rede e o tamanho da quadra acabam por tornar a competição mais rápida do que o voleibol tradicional. No voleibol

⁹ Informações com referência do COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO, disponível em: www.cbp.org.br.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

sentado, a quadra tem 10m x 6m e é dividida por uma rede a 1,15m para homens e 1,05m para mulheres. Os atletas devem sempre manter a pélvis encostada no chão.

3.3 Impedimentos

O Esporte Paralímpico concebe a participação de atletas com diferentes tipos de deficiências (física, visual, intelectual) em cada uma das modalidades presentes no programa oficial do IPC. Desse modo, baseado no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, a deficiência física é entendida como:

[...] alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004, p.1).

De acordo com o IPC existem dez impedimentos que conferem a possibilidade do atleta-estudante competir em alguma modalidade paralímpica. Destacamos que o termo impedimento é adotado pelo IPC ao elencar os atletas admissíveis à competição em eventos paraolímpicos, observe no (QUADRO 4) a seguir quais são os dez impedimentos admissíveis:

Quadro 4 - Características das deficiências admissíveis para o esporte paralímpico.

| Exemplos de deficiências | Impedimento | Descrição |
|---|---|---|
| Lesão Medular Espinha bífida Poliomielite <i>Lesautres</i> | Potência muscular reduzida | Força reduzida gerada por músculos ou grupos musculares; pode ocorrer em um membro ou na metade inferior do corpo. |
| Paralisia cerebral <i>Lesautres</i> | Amplitude de movimento passivo reduzida | A amplitude de movimento em uma ou mais articulações está reduzida permanentemente. Articulações que podem mover acima da amplitude média de movimento, instabilidade articular, e condições agudas, como artrite, não são considerados impedimentos elegíveis. |
| Amputação congênita ou adquirida | Ausência de membro | Ausência total ou parcial de ossos ou articulações, desde o nascimento ou em consequência de trauma (acidente de carro ou amputação, por exemplo) ou por doença (por exemplo, câncer ósseo). |
| Anomalias congênicas ou traumáticas | Diferença no comprimento das pernas | Encurtamento ósseo em uma das pernas, desde o nascimento ou por trauma. |
| Nanismo | Baixa estatura | Altura em pé reduzida por dimensões anormais dos ossos dos membros superiores e inferiores ou do tronco, por exemplo, pela disfunção dos hormônios de crescimento. |
| Paralisia Cerebral | Hipertonia | Aumento anormal da tensão muscular e redução da capacidade de estiramento do músculo decorrente de lesão, doença ou condição de saúde. |
| Paralisia Cerebral Esclerose Múltipla Lesão Cerebral | Ataxia | Falta de coordenação de movimentos musculares por transtornos neurológicos. |

| | | |
|---|----------------------------|--|
| Paralisia Cerebral Esclerose Múltipla Lesão Cerebral | Atetose | Caracterizada, geralmente, por movimentos sem equilíbrio e sem controle e uma dificuldade em manter uma postura simétrica. |
| Deficiência Visual | Impedimento visual | A visão é acometida por um impedimento da estrutura do olho, do nervo óptico/via óptica ou da parte do cérebro que controla a visão (córtex visual). |
| Deficiência Intelectual | Impedimento intelectual | Uma limitação no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, que se originam antes dos 18 anos de idade. |

Fonte: Organizado pelo autor, adaptado Comitê Paralímpico Brasileiro (2017).

Para competir em condições iguais, considerando a diversidade das possíveis deficiências, os atletas passam por uma classificação funcional, na qual são avaliados por classificadores treinados e credenciados pelas federações internacionais de cada uma das modalidades esportivas, segundo Comitê Paralímpico Internacional (2017). Esse método confere justiça e credibilidade às competições, possibilitando que o atleta vencedor obtenha êxito devido seu próprio esforço, sem vantagem na capacidade funcional maior que a de outro atleta que competiu na sua categoria específica. A partir dessas avaliações, o atleta com deficiência é alocado em determinada classe, de acordo com as suas capacidades funcionais.

Se referindo à Educação Física inclusiva, que é o cerne do nosso trabalho, diante da realidade escolar, não se deve medir esforços para garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar do estudante com necessidades educacionais específicas viabilizando a sua acessibilidade, tendo as práticas inclusivas como meio de valorizar as suas habilidades, suas potencialidades, destacando suas conquistas e promovendo a inclusão social com a prática dos Esportes Paralímpicos.

4. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

A seguir apresentaremos alguns cursos de formação, com os links de acesso, para docentes que almejam aprender e/ou trabalhar com Esporte Paralímpico na escola. Tais cursos poderão ajudar estes professores a adquirirem conhecimentos e habilidades para trabalhar com alunos com deficiência e promover a inclusão no esporte de forma consciente, segura e criativa. Aqui estão algumas opções:

- **Movimento Paralímpico: Fundamentos Básicos do Esporte:** um curso online de 46 horas, oferecido pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e pelo Impulsiona^{12, 13}.
- **Manual de Iniciação ao Esporte Paralímpico:** um recurso para professores que atuam com crianças e jovens com deficiência em ambientes escolares ou em clubes¹⁴.
- **Cursos da Academia Paralímpica Brasileira (APB):** oferece formação, capacitação e atualização de profissionais para atuar nas diversas áreas do esporte paralímpico¹⁵.
- **Cursos da Nova Escola:** oferece mais de 130 cursos gratuitos para professores, incluindo temas relacionados à educação inclusiva e esporte¹⁶.
- **Curso Portas Abertas para a Inclusão: Educação Física Inclusiva:** um curso online de 50 horas, e um certificado de conclusão oferecido pelo Impulsiona¹⁷.
- **Curso Goalball:** um curso online de 2 horas, e um certificado de conclusão oferecido pelo Impulsiona¹⁸.
- **Curso de Futebol de Cegos:** um curso online Futebol de cegos tem carga horária de 2 horas e aborda o histórico e os principais fundamentos desta modalidade, contendo certificado de conclusão, oferecido pelo Impulsiona¹⁹.

¹² <https://cpb.org.br/educacao-paralimpica/curso-ead-movimento-paralimpico/>

¹³ <https://impulsiona.org.br/esporte-paralimpico/>

¹⁴ <https://cpb.org.br/noticias/cpb-lanca-manual-de-iniciacao-ao-esporte-paralimpico-para-professores-que-atuam-com-criancas-e-jovens-com-deficiencia/>

¹⁵ <https://www.educacaoparalimpica.org.br/>

¹⁶ <https://cursos.novaescola.org.br/cursos>

¹⁷ <https://impulsiona.org.br/curso-educacao-fisica-inclusiva/>

¹⁸ <https://impulsiona.org.br/impulsiona-esporte-goalball/>

¹⁹ <https://impulsiona.org.br/futebol-de-cegos/>

5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Neste espaço iremos conhecer, aprender e se possível replicar, respeitando a realidade de cada escola e especificidade do seu público PCD, algumas das práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas pelo autor com base no curso realizado em 2023, denominado "Paradesporto na Escola - 2ª Edição"²⁰, promovido pelo Observatório do Esporte de Minas Gerais, por meio da Subsecretaria de Esportes (Subesp) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese). Este curso apresentou conteúdo valioso que orienta o docente facilitando o processo de inclusão dos estudantes com deficiência nas aulas e/ou na prática de modalidades paradesportivas nas escolas, que teve como público alvo professores (as) de Educação Física (das escolas públicas e particulares) e público interessado. Neste estão inclusos planos de aulas detalhados contendo ilustrações, com foco no esporte paralímpico, das modalidades: *Atletismo; Basquete em Cadeira de Rodas; Bocha; Futebol de 5; Futebol de 7; Goalball; Judô; Natação; Parabadminton; Tênis de mesa; Tênis em Cadeira de Rodas e Vôlei Sentado.*

As práticas inclusivas, no formato de planos de aula logo abaixo, visam estimular a priori a participação dos estudantes com deficiência física, visual e intelectual em atividades esportivas de todas as escolas e institutos do território nacional, promovendo ampla mobilização em torno do esporte.

ATLETISMO

O Atletismo é composto por modalidades de corrida, salto, lançamento e arremesso para atletas com deficiência física, visual ou intelectual.

ATIVIDADE - PERCURSO DE APRENDIZADO

Objetivos:

- Completar o circuito proposto;
- Iniciar a aprendizagem da modalidade atletismo.

Habilidades:

- Deslocamento;
- Velocidade.

Materiais:

- Corda, barbante e/ou elástico;
- Bambolês;
- Cones de sinalização.

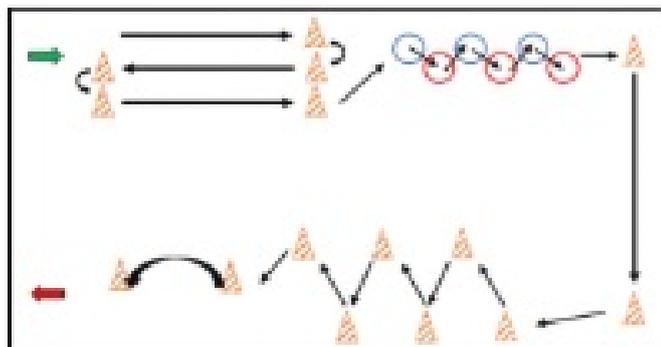
Preparação:

Delimite a área onde será realizada a atividade e faça uma marcação para orientação dos estudantes. Posicione os materiais, conforme sugerido na imagem abaixo, criando um

²⁰ <https://ead.observatoriodoesporte.mg.gov.br/>

percurso que deve ser feito pelos estudantes. Esse trajeto poderá ser alterado de acordo com a especificidade e desenvolvimento motor de cada aluno com deficiência e sem deficiência da turma.

Explique a atividade, lembrando que, para os estudantes com deficiência visual, será necessário apresentar a atividade e os movimentos por meio do toque ou por meio do som antes de iniciar a atividade, converse com a turma sobre o esporte paralímpico, cite atletas referências, entre outros incentivos. Forme uma fila com os alunos.



Desenvolvimento:

Após a explicação, o percurso será iniciado (seta verde) com os movimentos para frente e para trás, depois, realizar passadas ou saltos, dentro dos bambolês, após, uma pequena corrida entre os dois cones para passar de um lado para o outro do percurso, correr de um cone para o outro em zig zag e finalizar com um salto para frente. Usar uma corda ao longo dos percursos para auxiliar na orientação e na direção da corrida. Para estudantes cegos, propor uma dupla para que ele desenvolva a atividade em conjunto. Explique de forma compreensível e objetiva. Uma forma de variação é inverter o percurso.

BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

O Basquete em cadeira de rodas é uma versão adaptada do basquete para atletas com deficiência física, utilizando cadeiras de rodas.

ATIVIDADE - CONDUÇÃO E PASSE

Objetivos:

- Conduzir a bola na cadeira de rodas, dentro de um percurso, realizando um passe no final dele;
- Iniciar a aprendizagem da modalidade Basquete em Cadeira de Rodas.

Habilidades:

- Deslocamento;
- Condução;
- Passe;
- Psicomotricidade.

Material:

- Bola de basquete;
- Cones;
- Cadeira de rodas (caso haja possibilidade).

Preparação:

Explique os tipos de passes e movimentações que serão trabalhados na aula. Delimite a área onde será realizada a atividade. Explique de forma objetiva, respeitando cada fase do

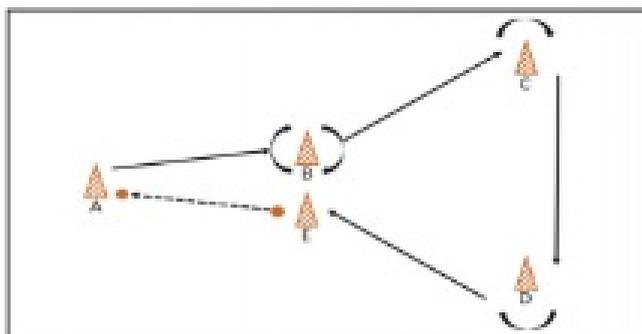
aprendizado. Divida a turma em fileiras equivalentes à quantidade de percursos que forem montados.

Desenvolvimento:

Após a introdução, demonstrar o que deve ser feito em cada um dos percursos diferentes:

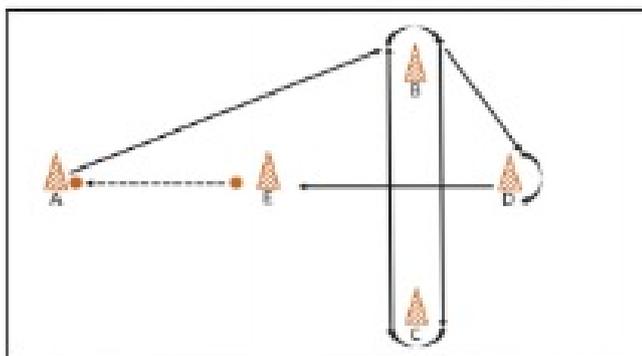
PERCURSO I

O estudante irá percorrer do cone A até o B, dando uma volta em torno do B; ir do B para o C, e depois para o D, passando por fora deles, ir do D para o E, fazendo um passe para o próximo da fila que estará posicionado no cone A e se dirigir para o final da fila.



PERCUSO II

O estudante irá percorrer do cone A até o B, fazer uma ida e volta entre os cones B e C passando por fora dos dois; ir do cone B para o D, passando por fora; ir do cone D ao cone E, fazendo um passe para o próximo da fila que estará posicionado no cone A, e, em seguida, se dirigir para o final da fila.



Atenção: Se a turma for composta de estudantes experientes, ao finalizar um percurso, eles podem ir para o próximo, retornando para o percurso 1 somente após finalizar o percurso 2.

BOCHA

A Bocha é jogo de precisão para atletas com deficiência física, onde os jogadores lançam bolas para um alvo específico (Boccia International Sports Federation, 2020)²¹.

²¹ <http://ande.org.br/wp-content/uploads/2024/04/REGRA-DE-BOCHA-EM-PORTUGUES-2021-2024-VERSAO-2.2.pdf>

ATIVIDADE - ACERTE O ALVO

Objetivos:

- Acertar o alvo para atingir a pontuação pré-estabelecida;
- Iniciar a aprendizagem da modalidade Bocha.

Habilidades:

- Lançamento;
- Psicomotricidade.

Material:

- Giz, arcos ou fita crepe;
- Bolas específicas da modalidade (podendo ser utilizadas bolas de meia, como material alternativo)

Preparação:

Fazer uma introdução da modalidade, explicando regras e a história. Delimite a área onde será realizada a atividade. Explique de forma clara e objetiva, respeitando cada fase do aprendizado, dividir a turma em equipes menores, de acordo com o número de alunos, onde deverão desenvolver atividades de acordo com a modalidade.



Desenvolvimento:

Cada estudante ficará com 6 bolinhas que serão lançadas de forma consecutiva até esgotar todas as tentativas. Para isso, deverá ser demarcado no solo um desenho, de acordo com a imagem abaixo. A ideia principal desse jogo é fazer 21 pontos, usando o arremesso de 3 a 6 bolinhas.

Exemplo: 3 lances (7+7+7-21); 4 lances (6+4+5+6-21); e, 6 lances (3+2+5+5+6+0-21)

| | |
|---|---|
| 7 | 6 |
| 4 | 5 |
| 3 | 2 |

FUTEBOL DE 5

Se trata de um Futebol adaptado para atletas com deficiência visual, utilizando uma bola com som e jogadores guias.

ATIVIDADE - ORIENTAÇÃO AUDITIVA

Objetivos:

- Aprimorar a orientação auditiva;

- Desenvolver a propriocepção;
- Iniciar a aprendizagem da modalidade Futebol de 5.

Habilidades:

- Deslocamento;
- Psicomotricidade.

Material:

- Cones;
- Bola com guizo ou bola de futsal adaptada (envolta com algum material que emite sons, como plástico, tampinhas metálicas);
- Vendas de pano escuro (podem ser feitas com tecido TNT);
- Latinhas ou garrafas com conteúdo que emita som (pedras, anéis de latinha de alumínio, cliques de papel, entre outros).

Preparação:

Fazer uma pequena introdução do futebol de 5, dando ênfase na importância da orientação auditiva. Explicar que a atividade consiste em seguir os sons emitidos pelos materiais completando um pequeno percurso que será proposto, seguindo os direcionamentos narrados pelo professor.



Organizar a turma em 4 filas. Pode ser dividido em duplas ou de forma individual, sempre levando em conta o nível de facilidade da turma. Orientar para que todo deslocamento seja feito utilizando os braços a frente e ao lado, para evitar bater em algum obstáculo ou outra estudante, sempre com cuidado.

Desenvolvimento:

Primeira parte: O percurso será desenvolvido apenas com a orientação sonora de objetos. Para isso, o professor se dirigirá aos lugares marcados nos percursos, utilizando os objetos para emitir sons e cada estudante, de forma sequencial, seguirá para o local por meio da orientação auditiva. Assim que os primeiros das 4 fileiras chegarem no final do percurso, serão chamados os segundos, de cada fileira, até que todos formem uma outra fileira do outro lado.

Segunda parte: Ainda em filas, desta vez ao invés do professor ir até o lugar e utilizar os objetos para emitir sons, ele irá orientar com os comandos de voz, qual é a direção que os estudantes devem ir, até atingir cada etapa do percurso. Exemplo: Dê 2 passes a frente, vire para o lado esquerdo, de 1 passo à frente, ande lateralmente para a esquerda.

Atenção: É interessante usar comandos que sejam fáceis de serem interpretados, para isto, podem ser adotadas falas adaptativas para facilitar.

Exemplo: Vire para o lado da mão que você escreve (antes, identificar se o estudante é destro ou canhoto), abra a perna para o lado da mão que você não escreve.

Varição: A depender do nível da turma, podem ser colocados obstáculos no decorrer do percurso, para que os estudantes os transponham e prossigam até o objetivo.

FUTEBOL DE 7

Este formato de Futebol adaptado é para atletas com deficiência física, com equipes de 7 jogadores.

ATIVIDADE – FUNDAMENTOS DO FUTEBOL

Objetivos:

- Aprender dois fundamentos básicos: Condução e passe de bola;
- Aprimorar as habilidades motoras fundamentais (correr e chutar);
- Aprender as regras que divergem o futebol de 7 do futebol convencional.

Habilidades:

- Condução;
- Passe;
- Coordenação motora.

Materiais:

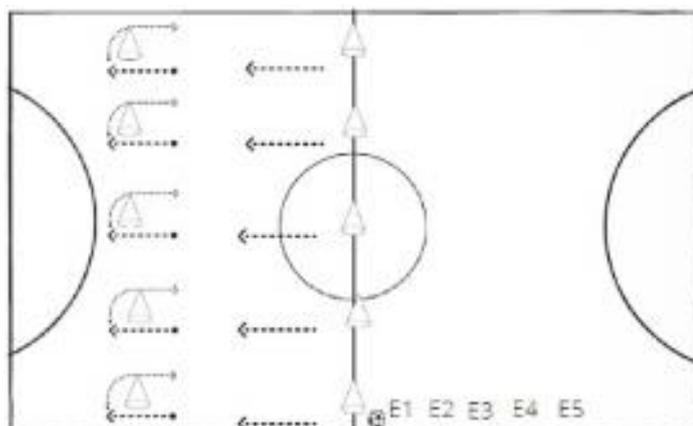
- Cones;
- Bolas.

Preparação:

Explique de forma descomplicada e objetiva quais as diferenças entre o futebol convencional e o futebol de 7 (por exemplo: equipe com 7 jogadores com paralisia cerebral, não há impedimento, laterais podem ser cobradas com uma só mão, porém as bolas não podem ser arremessadas, devem ser roladas professor deverá colocar **cinco** cones no meio da quadra (posição 1) e **cinco** na entrada da área do gol (posição 2).

Desenvolvimento:

Divida a turma de forma que em cada cone esteja a mesma quantidade de estudantes em fila. O primeiro de cada fila deverá conduzir a bola até o segundo cone, voltar e passar a bola para o estudante que estiver na posição 1. Feito isso, ele entrará no final de fila e o estudante que recebeu a bola realiza o mesmo percurso. A partir dessa atividade, o professor pode propor outras variações para aumentar a complexidade da tarefa, como por exemplo realizar um passe lateral para o estudante da fila do cone mais próximo.



GOALBALL

O goalball é um esporte de equipe para atletas com deficiência visual, onde os jogadores tentam lançar uma bola com som no gol adversário.

ATIVIDADE – FIQUE ALERTA

Objetivos:

- Desenvolver a orientação espaço temporal;

- Aprimorar habilidade motora fundamental (agarrar).

Habilidades:

- Percepção tátil;
- Orientação auditiva.

Materiais:

- Bolas;
- Sacolas plásticas;
- Vendas de pano (podem ser feitas com tecido TNT).

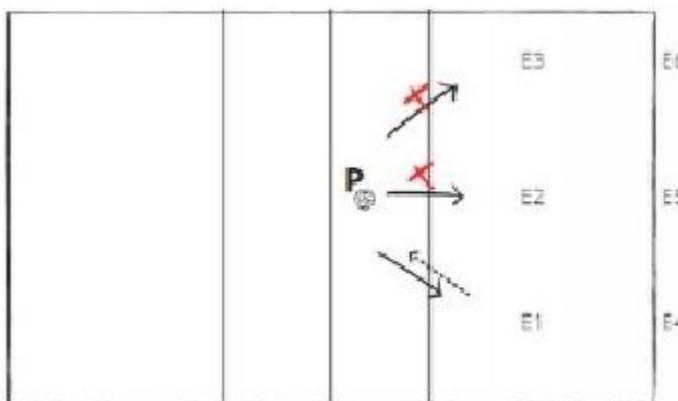
Preparação:

Explique de forma descomplicada e objetiva a modalidade e suas regras principais. Para essa vivência, é possível utilizar como referência de espaço a marcação da quadra de vôlei. Caso não tenha uma bola com guizos (implemento oficial da modalidade que emite som), é possível utilizar uma bola de qualquer modalidade coletiva e envolvê-la com uma sacola plástica.



Divida os estudantes em grupos de 3, devidamente vendados.

Observação: é importante pedir silêncio durante a atividade, para potencializar as percepções táteis e auditivas.



Desenvolvimento:

O primeiro trio de estudantes devem se posicionar na quadra e cada um será responsável por uma área de defesa (área esquerda, central e direita). O professor posicionado na linha central deve rolar a bola para uma das áreas. O estudante defensor deve tentar impedir que a bola não passe pela linha de fundo (que representa o gol) utilizando qualquer parte do corpo e, caso consiga agarrar, deverá tentar rolar a bola em direção ao professor. Após o professor rolar a bola para todas as áreas, troca o trio.

Posicionamento: os estudantes defensores devem se posicionar deitados, em decúbito lateral de frente para a linha central. Para devolver a bola, devem ficar em pé.

A partir dessa atividade, o professor pode propor outras variações para aumentar a complexidade da tarefa, como por exemplo solicitar que os próprios estudantes rolem a bola simulando o ataque.

JUDÔ

O Judô é uma luta de combate para atletas com deficiência visual, utilizando técnicas específicas de contato num espaço demilitado.

ATIVIDADE - FIRMA O CORPO

Objetivos:

- Desenvolver um fundamento básico da modalidade (direções de desequilíbrio) com os olhos vendados;
- Aprimorar habilidade motora fundamental (equilibrar-se).

Habilidades:

- Orientação espaço-temporal;
- Percepção tátil.

Materiais:

- Barbante, fita adesiva e vendas.

Preparação:

Explique de forma descomplicada e objetiva a modalidade e suas regras principais. Os estudantes devem formar duplas com pesos similares. O professor deve fazer círculos de barbante no chão (presa com fita adesiva) de forma que uma dupla fique posicionada dentro dele em pé e outra dupla fique posicionada fora. O professor deve demonstrar a forma de segurar a blusa do adversário (pegada básica do judogi) enquanto as duplas reproduzem a pegada, o professor deve ficar atento para fazer correções quando necessário. Após as correções, os estudantes devem colocar as vendas nos olhos para executar a atividade.



Desenvolvimento:

Cada estudante deve realizar a pegada básica no seu adversário de olhos vendados e o objetivo é desequilibrá-lo para fora do círculo. A dupla que está observando é responsável por verificar quando os estudantes pisam fora do círculo. Cada vez que o adversário pisar fora conta um ponto (é contabilizado se o estudante pisar com os dois pés para fora).

NATAÇÃO

A Natação paralímpica está direcionada para competições de atletas com deficiência física, visual ou intelectual (IPC, 2020)²².

ATIVIDADE - NADO CRAWL

Objetivos:

- Aprimorar as técnicas de braçada e pernada do nado crawl.

Habilidades:

²² <https://www.paralympic.org/tokyo-2020>

- Propulsão;
- Deslize;
- Controle corporal.

Materiais:

- Prancha;
- Pullbuoy “flutuador” (opcional).

Preparação:

No início, fazer um breve aquecimento com as principais musculaturas a serem utilizadas. Toda a explicação da aula deve ser dada previamente às atividades, dentro da água, com os estudantes já aquecidos. A depender da quantidade de estudantes, poderão ser divididos em 2 ou 3 grupos maiores, para que não se choquem dentro da água, ou até mesmo dividindo a piscina em duas partes. Deverão ser divididos em duplas.

Para estudantes com deficiência física, se atentar as adaptabilidades, como limitação de movimento, mudança de padrão de movimento por falta de membro, entre outros.



Desenvolvimento:

Após aquecimento, fazer um exercício introdutório, onde os estudantes deverão procurar objetos no fundo da piscina. Para aumentar a dinâmica, a turma poderá se dividir em grupos, vence a grupo que achar o maior número de objetos. Em seguida, todos deverão se posicionar ao lado da borda, onde irão se apoiar nela (com as mãos) e fazer os movimentos de pernada. Por fim, serão distribuídas pranchas para todos, para que façam o nado crawl livremente na piscina. Desta vez, serão utilizados os movimentos dos braços, porém, inicialmente, deverão atravessar a piscina com pernadas, somente segurando a prancha. Depois irão realizar movimentos de braçada com a prancha, e, no final, realizarão sem a prancha.

IMPORTANTE:

Para estudantes com deficiência física, se atentar as adaptabilidades, como limitação de movimento, mudança de padrão de movimento por falta de membro, entre outros, permitindo que os movimentos possam sofrer alterações, como encurtar a amplitude ou não executar o movimento em algum membro, desde que não haja descaracterização total do movimento padrão.

Para estudantes com deficiência visual, recomenda-se que seja feito dupla com outro estudante que não possua deficiência visual. Porém, não havendo possibilidade, redobrar a atenção para que eles não batam nas bordas.

PARABADMINTON

O Parabadminton é uma versão adaptada do badminton para atletas com deficiência física.

ATIVIDADE - EMPUNHADURA

Objetivos:

- Aprender a golpear a peteca ou volante de badminton usando o Forehand e backhand.

Habilidades:

- Bater/golpear;
- Fundamentos: forehand e backhand.

Materiais:

- Raquetes;
- Balões;
- Petecas/volantes.

Preparação:

Será explicada a forma de execução do backhand e forehand bem como as regras para executá-los. A turma será distribuída em duplas no início da atividade, para aprendizado e treinamento das empunhaduras.

Backhand - O estudante deve permitir que a mão vire ligeiramente, colocando o dedo contra as costas do punho da raquete. Nos golpes de backhand a peteca deve entrar em contato com o lado oposto da cabeça da raquete.

Forehand - A raquete deve ser empunhada como se o jogador estivesse apertando a mão com ela. Isso pode não parecer natural, mas com paciência e prática se tornará um hábito.



Fonte: https://badminton-information.com/badminton_grip.html

Desenvolvimento:

Consiste numa série de exercícios progressivos, fazendo com que o estudante se familiarize com a empunhadura. Inicia utilizando um balão e, conforme a progressão no aprendizado, utiliza-se as petecas. O aluno irá golpear o balão e/ou a peteca fazendo o forehand e backhand. O braço estará à frente do corpo semiflexionado.

TÊNIS DE MESA

A modalidade de tênis de mesa paralímpica é uma versão direcionada para competições de atletas com deficiência física.

ATIVIDADE - INTRODUÇÃO AO TÊNIS DE MESA

Objetivos:

- Aprender a manusear a raquete;
- Aprender regras básicas da modalidade;

- Aprender a empunhadura *Forehand*.

Habilidades:

- Equilíbrio;
- Manipulação da raquete;
- Bater;
- Fundamento: *Forehand*.

Material:

- Raquete de tênis de mesa;
- Bolinhas (podendo ser de Rollon);
- Bexiga (Balão);
- Mesa de tênis ou mesa grande.

Preparação:

Explicar a forma da empunhadura clássica, conforme a imagem a abaixo, e como são os fundamentos da modalidade. Antes de cada exercício, fazer uma demonstração e permitir que inicie com o balão e posteriormente executar com as bolinhas.



Fonte: <http://marioleao.com/topico/empunhadura-x-melhoria-do-golpe/>

Desenvolvimento:

Consiste numa série de exercícios progressivos, fazendo com que o estudante se familiarize com a bolinha, a raquete e a mesa.

1º Exercício: Equilibrar a bolinha sobre a raquete com ambas as faces da raquete, alternadamente.

2º Exercício: Bater a bolinha seguidamente com a face direita da raquete (lado preto). Após conseguir, bater de forma alternada nos dois lados, sendo uma vez no preto e uma vez no vermelho, consecutivamente, buscando fazer uma rotação do punho.

3º Exercício: Ensinar a empunhadura clássica estimulando o estudante a executar o movimento na posição correta (braço dominante semiflexionado, pernas, uma a frente da outra, levemente afastadas e semiflexionadas, enfatizando que o corpo não pode estar tensionado), fazendo o movimento de golpear a bola somente para atingi-la, sem objetivo de acertar o outro lado da mesa. Conforme o praticante for adaptando a movimentação, estimule-o a golpear a bola visando o outro lado da mesa.

TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

Essa versão é adaptação do tênis para atletas com deficiência física, utilizando cadeiras de rodas.

ATIVIDADE – DESLOCAMENTO E EMPUNHADURAS

Objetivos:

- Aprimorar o deslocamento e mudança de movimento na cadeira de rodas;
- Aprimorar as empunhaduras *forehand* e *backhand*.

Habilidades:

- Deslocamento;
- Velocidade;
- Fundamentos: empunhaduras forehand e backhand.

Materiais:

- Raquete;
- Bolas de tênis de campo.

Preparação:

Serão explicadas todas as atividades que serão desenvolvidas nas aulas, como deve ser realizada a movimentação e instruir como deve ser feita mudança de direção na cadeira de rodas. Posteriormente, explicar por meio de uma demonstração como são realizadas as empunhaduras e como devem ser feitas as devoluções das bolas. Para a segunda atividade, deverão se posicionar em fila. Assim que o primeiro terminar sua vez, ele retornará ao final da fila.

**Desenvolvimento:**

Será realizada uma atividade introdutória, onde todos os estudantes ficarão em linha, aguardando o professor lançar a bola para cima. Assim que o professor lançar, eles irão se deslocar em linha reta, sendo que assim que a bola retomar para a mão do professor ou cair no chão, eles deverão fazer uma freada brusca e mudar de direção.

Após esta atividade, todos deverão ser posicionados no fundo da quadra, onde o professor fará dois lançamentos, um por vez, em cada um dos dois lados da quadra. Nisto, o estudante da primeira fileira irá para o local onde a bola será lançada, realizando o deslocamento correto e devolverá a bola utilizando as empunhaduras ensinadas, conforme o lado da quadra, ou seja, caso o participante seja destro, devolverá de forehand no lado esquerdo e de backhand no lado direito, sendo invertido, caso seja canhoto.

VÔLEI SENTADO

O Vôlei sentado é uma versão adaptada do vôlei para atletas com deficiência física, jogado sentado no solo.

ATIVIDADE - VÔLEI SENTADO

Objetivos:

- Aplicar as regras e fundamentos técnicos do vôlei sentado (manchete e passe);
- Treinar os fundamentos de passe.

Habilidades:

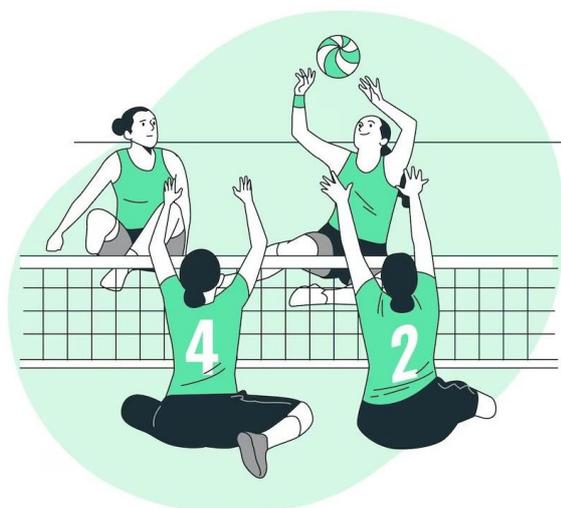
- Fundamentos técnicos de vôlei sentado;
- Passe.

Materiais:

- Bexiga/balões e bola de iniciação ou bola de vôlei;
- Barbante/cordão para adaptar a divisão da rede ou rede de vôlei.

Preparação:

Será explicada a forma de execução dos fundamentos de passe do vôlei, bem como as regras para executá-los. A turma será distribuída em duplas no início da atividade, para aprendizado e treinamento dos fundamentos manchete e toque, posteriormente, separadas em times.

**Desenvolvimento:**

Após toda introdução e orientação, as duplas deverão praticar os fundamentos ensinados, conforme as regras estabelecidas da seguinte forma: Um arremessa normalmente e o outro devolve com a manchete e posteriormente com o toque, depois inverte. As duplas podem manter uma distância mais curta no início da atividade, aumentando-a assim que houver maior destreza dos fundamentos. É importante mudar a direção dos fundamentos, iniciando com a devolução da bola de forma frontal, passando para as laterais posteriormente e finalizando devolvendo para trás. Após esta atividade, será feito um coletivo adaptado, onde somente serão utilizados os fundamentos desenvolvidos na aula, respeitando as regras do vôlei sentado.

6. SUGESTÕES DE RECURSOS

6.1 Filmes:

Segue abaixo uma relação de sugestões de filmes, em ordem alfabética com o país de origem e ano de lançamento, que abordam as deficiências, são eles:

- ⊕ A música e o silêncio (ALE - 1996)
- ⊕ A pessoa é para o que nasce (BRA - 2002)
- ⊕ A Teoria de tudo (ING - 2014)
- ⊕ Camelos também choram (ALE - 2003)
- ⊕ Colegas (BRA - 2012)
- ⊕ Como estrelas na terra (IND - 2007)
- ⊕ Como eu era antes de você (ING - 2016)
- ⊕ Cordas (ESP - 2014)
- ⊕ Crip Camp: Revolução pela Inclusão (EUA - 2020)
- ⊕ Cuerdas (ESP - 2014)
- ⊕ Demolidor – O Homem sem Medo (EUA - 2003)
- ⊕ Do luto à luta (BRA - 2005)
- ⊕ Extraordinário (EUA - 2017)
- ⊕ Filhos do silêncio (EUA - 1986)
- ⊕ Forrest Gump (EUA - 1994)
- ⊕ Hoje eu quero voltar sozinho (BRA - 2014)
- ⊕ Intocáveis (FRA - 2012)
- ⊕ Janela da Alma (BRA - 2005)
- ⊕ Meu nome é Rádio (EUA - 2003)
- ⊕ Meu pé esquerdo (EUA - 2001)
- ⊕ Milagre na Cela 7 (TUR - 2019)
- ⊕ Mr. Holland - Adorável professor (EUA - 1995)
- ⊕ O escafandro e a borboleta (FRA/EUA - 2007)
- ⊕ O farol das orcas (ARG/ESP - 2016)
- ⊕ Perfume de Mulher (BRA/PORT - 1992)
- ⊕ Sempre amigos (EUA - 1998)
- ⊕ Simples como amar (EUA - 2001)
- ⊕ Soul Surfer (EUA - 2011)

- ⊕ Um momento pode mudar tudo (EUA - 2015)
- ⊕ Uma lição de amor (EUA - 2001)
- ⊕ Uma mente brilhante (EUA - 2001)

6.2 Livros:

A seguir confira um apanhado de livros sobre a temática inicial “Educação Física Inclusiva”, em ordem alfabética com o nome dos autores e ano de publicação, que são:

- 📖 **A Educação Física e o Deficiente:** uma abordagem inclusiva. Autor: Marcio A. M. Ferreira (2011).
- 📖 **Atividade Física Adaptada:** o jogo e os alunos com deficiência. Autores: Mercedes Ríos Hernández, Antônio Blanco Rodríguez, Tate Bonany Jané e Neus Carol Gres (2018).
- 📖 **Atividade Física Adaptada:** Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Autores: Márcia Greguol e Roberto Fernandes da Costa (2023).
- 📖 **Atividades Físicas Adaptadas:** fundamentos e práticas. Autores: Lúcia M. C. de Almeida e Rafael G. P. dos Santos (2019).
- 📖 **Brincando e Aprendendo na Educação Física Especial:** planos de aula. Autor: Reinaldo Soler (2002).
- 📖 **Educação Física Adaptada e Inclusiva.** Autora: Maria Tereza Silveira (2015).
- 📖 **Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência.** Autora: Maria Aparecida Moura (2013).
- 📖 **Educação Física adaptada.** Autora: Débora de Mendonça (2013).
- 📖 **Educação Física adaptada.** Autores: Maria De Fátima Fernandes Vara e Ruth Eugenia Cidade (2021).
- 📖 **Educação Física e Esportes Adaptados:** programas de ensino e subsídios para a inclusão. Autor: Mey de Abreu Van Munster (2023).
- 📖 **Educação Física em perspectiva inclusiva:** saberes e práticas no processo formativo. Autores: Érica Pereira Neto e Fécio Nascimento Guimarães (2021).
- 📖 **Educação Física escolar:** inclusão da criança com autismo na aula. Autores: Gabriel Vighini Garozzi e José Francisco Chicon (2021).
- 📖 **Educação Física Inclusiva:** Desafios e Possibilidades. Autores: Antônio Carlos Monteiro e Maria do Carmo Piçarro (2016).

-  **Educação Física Inclusiva:** um desafio para a formação de professores. Autores: José Carlos de Oliveira e Edson L. M. de Lima (2014).
-  **Educação Física Inclusiva:** Uma Abordagem Prática. Autor: Valter Bracht (2017).
-  **Educação Física Inclusiva:** Uma Abordagem Social. Autor: Fernando Henrique Oliveira (2019).
-  **Educação Física no Ensino Fundamental:** Com Atividades de Inclusão Social. Autora: Alessandra Andréa Monteiro (2015).
-  **Educação Física, Autismo e Inclusão:** Ressignificando a Prática Pedagógica. Autores: Mônica Frigini Siqueira e José Francisco Chicon (2016).
-  **Educação física, diversidade e inclusão:** debates e práticas possíveis na escola. Autor: Rubens Venditti Júnior (2019).
-  **Formação continuada, Educação Física e inclusão:** a gestão em foco. Autor: Autores: José Francisco Chicon, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá, Gilmar de Carvalho Cruz, Graciele Massoli Rodrigues, Sylvia Fernanda Nascimento, Rosangela da Conceição Loyola, Ludmila Lima Peterle, Michelly de Menezes Garcia (2021).
-  **Inclusão de Alunos com Deficiência na Educação Física.** Autor: João Paulo Mota (2018).
-  **Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais na Educação Física.** Autor: José Alexandre da Silva (2020).
-  **Inclusão na Educação Física:** Teoria e Prática. Autores: David Kirk e Stephen Bailey (2018).
-  **Inclusão na Educação Física:** Teoria e Prática. Autores: Fernando Henrique Oliveira e José Alexandre da Silva (2019).
-  **Inclusão na Educação Física:** Teoria e Prática. Autores: Fernando L. C. da Silva e André F. S. Santos (2016).
-  **Inclusão na Educação Física:** Uma Abordagem Interdisciplinar. Autores: Antônio Carlos Monteiro e Maria do Carmo Piçarro (2014).
-  **Práticas Inclusivas em Educação Física:** desafios e possibilidades. Autores: Carla R. S. Gonçalves e Tânia A. C. Araújo (2018).

6.3 Sites:

Pelos links de acesso disponíveis a seguir, podemos pesquisar sobre a temática em questão, navegar por sites de artigos, revistas eletrônicas, que são:

1. Academicoo.com - Temas para TCC Educação Física Inclusiva. Acesso: <https://www.academicoo.com/educacao-fisica-inclusiva/>
2. Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SoBAMA). Acesso: <https://www.sobama.org.br/about-1>
3. Centro de Educação Física e Esporte (CEFE). Acesso: <https://sites.uel.br/cefe/>
4. Centro de Educação Física e Esporte da UFBA (CEFE). Acesso: <http://www.cefe.ufba.br/>
5. Centro de Referências em Educação Integral - Como praticar a Educação Física inclusiva? Acesso: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-praticar-a-educacao-fisica-inclusiva/>
6. Centro Paralímpico Brasileiro (CPB). Acesso: <https://www.cpb.org.br/>
7. Comitê Paralímpico Internacional (IPC). Acesso: <https://www.paralympic.org/>
8. CREF (Conselho Regional de Educação Física. Acesse a seção de artigos e eventos sobre inclusão. Acesso: <https://www.cref6.org.br/>
9. DIVERSA - Educação Inclusiva na prática. Educação física como um meio para a inclusão social e qualidade de vida. Acesso: <https://diversa.org.br/artigos/educacao-fisica-como-um-meio-para-a-inclusao-social-e-qualidade-de-vida/>
10. Educação Física Inclusiva. Educação Física Inclusiva numa perspectiva de múltiplas inteligências. Acesso: <https://www.efdeportes.com/efd49/efi.htm>
11. Efdeportes.com - Mapeamento científico: Educação Inclusiva e Educação Física (2000 a 2010). Acesso: <https://efdeportes.com/efd204/educacao-inclusiva-e-educacao-fisica.htm>
12. Escola de Educação Física e Esporte - Universidade de São Paulo. Acesso: <https://www.eefe.usp.br/>
13. Guiaderodas - Educação Física Inclusiva – Qual a importância e como implantar? Acesso: <https://guiaderodas.com/educacao-fisica-inclusiva-qual-a-importancia-e-como-implantar/>
14. Impulsiona - EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA. Acesso: <https://impulsiona.org.br/curso-educacao-fisica-inclusiva/>
15. Instituto de Educação Física e Esporte (IPEFE). Acesso: <https://www.ipefe.org.br/>
16. Instituto de Educação Física e Esporte. Cursos de Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Acesso: <https://iefes.ufc.br/pt/>
17. Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. Acesso: <https://www.ines.gov.br/>

18. Instituto Superior de Ensino Ateneu (ISEAT) - Oferece recursos e cursos sobre educação física adaptada. Acesso: <https://iseat.com.br/educacao-fisica-adaptada/>
19. Meu Artigo Brasil Escola - INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA. Acesso: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/inclusao-na-educacao-fisica.htm>
20. Monografias Brasil Escola - A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DE ESCOLARES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: PERCALÇOS E CONQUISTAS AO LONGO DA HISTÓRIA. Acesso: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-relevancia-educacao-fisica-para-inclusao-escolares-com-necessidades-educacionais-especiais.htm>
21. Pedro & João Editores - Educação Física Inclusiva e Interdisciplinaridade: Diferenças e alteridades na atuação profissional. Acesso: https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/01/EBOOK_Educacao-fisica-inclusiva-e-interdisciplinaridade.pdf
22. Portal eduCapes - Livro Digital: GUIA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA COMUM. Acesso: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559856/2/LIVRO%20DIGITAL%20GUIA%20DE%20INCLUS%20C3%83O%20NA%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O%20F%20C3%8D%20SICA%20NA%20ESCOLA%20COMUM.pdf>
23. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Acesso: <https://www.revistas.usp.br/rbefe>
24. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Publicação: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Acesso: <https://www.scielo.br/j/rbefe/>
25. Revista Educação Pública - Educação Física Inclusiva: a informação é a chave para a inclusão. Acesso: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/18/educacao-fisica-inclusiva-a-informacao-e-a-chave-para-a-inclusao>
26. SCIELO - Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. Acesso: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/mhpBXfNSY4wgVtjVbZhwVPR/>
27. UNICEF Brasil: Informações sobre inclusão e direitos das crianças, incluindo atividades físicas. Acesso: <https://www.unicef.org/brazil/>
28. Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA E PSICOLOGIA HISTÓRICOCULTURAL: UM ENCONTRO POSSÍVEL. Acesso: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7002/5252>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física inclusiva tem preconizado outro significado de corpo. Prevalece em suas atividades, a busca do individual, em prol de uma Educação Física mais coletiva. Nesta perspectiva, o corpo deixa de ter um entendimento mais focado em sua dimensão biológica e passa a valorizar as possibilidades de movimento e a convivência social.

A finalidade desse guia é tornar público conteúdos e práticas pedagógicas para as aulas de Educação Física no âmbito dos espaços formais, como alternativa de formação continuada docente e orientação discente numa perspectiva inclusiva, podendo assim favorecer a educação inclusiva na escola regular de ensino médio. Visto que conforme apontam vários autores os quais concordam que a escola ainda está engatinhando para a inclusão, pois ainda existe uma grande distância entre a discussão teórica e a realidade prática no que se diz respeito à inclusão escolar.

Entendemos que o professor ainda não está preparado, a escola não está adequada, a sociedade em geral não está consciente do seu dever. Então é bem verdade que muitos anos já se passaram, mesmo com o avanço das políticas públicas com decretos e leis no sentido da busca por equidade na educação, no trabalho e na sociedade, contudo compreendemos que as mesmas brechas até então existentes na época, ainda continuam presentes nos dias atuais.

Por isso, acreditamos que iniciativas e estratégias como esta pode sim conseguir concretizar a inclusão dos estudantes com deficiência na escola mostrando que uma escola para todos é possível, mas que as boas práticas pedagógicas precisam ser publicadas, divulgadas e replicadas. Vale elencar que toda proposta de ensino precisa ser demonstrada, discutida, saboreada e desejada pelos alunos.

Alguns pontos importantes, das práticas pedagógicas inclusivas, que poderão facilitar as estratégias citadas neste guia e que devem ser observados, são: a acessibilidade; a duração da aula; os meios de instrução/orientação; material pedagógico adequado; ambiente de aula agradável e organizado; manutenção da rotina; uso apropriado dos conteúdos desportivos e de cultura corporal; avaliação processual e sensível de cada estudante com deficiência participante.

Para os alunos com deficiência, as práticas corporais enriquecem suas experiências, independente da sua capacidade motora, tipo de deficiência e grau de comprometimento, o que torna necessário permitir um horário com flexibilidade e variar a duração de uma aula de acordo com as exigências de cada atividade proposta, que não pode mais ser limitada e

definida. É necessário sempre rever os princípios que subentendem o movimento. O professor precisa, então, buscar soluções pedagógicas para que a participação dos alunos com deficiência seja efetiva, conforme propusemos neste guia.

Enfim, a Educação Física Inclusiva é um desafio que pode/deve ser plenamente cumprida. Porém, para isto, é fundamental quebrar/desestabilizar com as práticas corporais já cristalizadas e atuar com aquelas que respeitam as diferenças de cada um. São inúmeras as possibilidades, mas o sucesso de cada uma depende de experimentação contínua. A educação inclusiva ainda é um aprendizado para muitos e que seguramente ocorrerá de forma lenta e gradual nas escolas de nosso país.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001. Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, Brasília, DF, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10264.htm. Acesso em: 06 de julho de 2024.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm, acesso em 2 de julho de 2024.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Produção técnica: grupo de trabalho. Brasília: MEC; CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em 13 out. 2024.

_____, 2004. Decreto n. 5.296, de 2 de dez. de 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em 12 de out. 2024.

COMITÊ Paralímpico Brasileiro. Classificação esportiva. Disponível em: <https://cpb.org.br/classificacao/classificacao-esportiva/>.

FERREIRA, E.L.; CATALDI, C.L. Implantação e implementação da Educação Física inclusiva. Revista Educação Especial, v. 27, n. 48, p. 79-94. 2014.

LIMA, E. J. E. Atletismo paraolímpico: uma opção de conteúdo para inclusão de pessoas com deficiência física e visual no programa esporte esperança - segundo tempo. 2007. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2007.

MACHADO, F. S. O ciclo de políticas no contexto da educação profissional inclusiva: efeitos no trabalho do NAPNE no âmbito do Instituto Feral do Triângulo Mineiro. 2021. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica Tecnológica - ProfEPT) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, 2021., Uberaba, MG.

MADUREIRA, I. P.; LEITE, T. S. Necessidades Educativas Especiais. Universidade Aberta, 1ª ed., Lisboa, Portugal, 2003.

MALINOSKI, A. A.; MIQUELIN, A. F. Discussões acerca do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências: levantamento de produtos educacionais relacionados à temática energia. Revista Insigne Scientia, v. 3, n. 1, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2020v3i1.11063>. Acesso em: 12 out. 2024.

MELO, F. A. P. Influência de um programa de iniciação esportiva em crianças com deficiência física. 2014. 213f. Dissertação (mestrado em Educação Especial) do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MOREIRA, M. A. O (mestrado) profissional em ensino. Revista Brasileira de PósGraduação (RBPG), v.1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2004.v1.26>. Acesso em 12 out. 2024.

OLYMPICS. Jogos Paralímpicos: esportes. Disponível em: <https://olympics.com/pt/paris-2024/jogos-paralimpicos/esportes>.

SASSAKI, Romeu Kasume. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA editora, 1999.

_____. Inclusão: o paradigma do século 21. Revista Inclusão, da Seesp/MEC, ano I, n. 1, out. 2005, p. 1-5. Disponível em: < <http://www.apabb.org.br/visualizar/Incluso-o-paradigma-do-seculo-21/1182>> Acesso em 21 de out. 2024.

SILVA, Aline Maira da. Educação Especial e Inclusão escolar. Histórias e Fundamentos. Curitiba, PR. Ed. Intersaberes, 2012.

SOUZA MENDES, M. I. B. & NÓBREGA, T. P. Cultura de Movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Revista UFG, 2009.

World Boccia. Boccia International Sports Federation. Disponível em: <https://www.worldboccia.com/>. Acesso em 16 de out. 2024.